



1794 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

ENSINO SUPERIOR: A CONVIVÊNCIA E O AJUSTAMENTO ACADÊMICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
Sarah Aline Roza - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A transição que ocorre quando um jovem ingressa no ensino superior requer atenção aos relacionamentos e a relação com os pares, pois essas relações afetam o ajustamento dos estudantes, podendo trazer consequências para as atividades acadêmicas. Além disso, há fatores potencialmente protetivos nas amizades e na convivência positiva de estudantes universitários, pois esses relacionamentos podem contribuir para uma maior adesão e ajustamento no contexto universitário. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o desenvolvimento de amizades na faculdade e o sentimento de pertencer ao campus entre universitários. Foi hipotetizado que o desenvolvimento de boas amizades está associado a uma melhor pertença e adesão à vida no campus. Participaram do estudo 376 (idade média 22 anos) estudantes universitários de diferentes *campi* da Universidade Federal do Paraná, localizados em Curitiba. Os estudantes completaram instrumento de autorelato contendo itens sobre suporte social e interações sociais no ambiente universitário. Os resultados apontaram que estudantes com boas amizades demonstraram um ajustamento à universidade não compartilhado por estudantes sem amizades e com sentimentos de isolamento na vida do campus. Palavras-chave: Ensino Superior; Ajustamento; Amizades.

ENSINO SUPERIOR: A CONVIVÊNCIA E O AJUSTAMENTO ACADÊMICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior aponta para circunstâncias de grande euforia e idealizações por parte do estudante (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). Por outro lado, a permanência no curso e a conclusão do mesmo, não mantêm essa empolgação inicial, pois as expectativas chocam-se com a realidade exigente da vida universitária, modificando, assim, as relações que os estudantes possuem com a instituição e com o nível de educação almejado (PACHANE, 2003). Além disso, dificuldades relativas à nova etapa de desenvolvimento vão somando-se às demandas acadêmicas e, por vezes, acabam resultando no trancamento do curso (POLYDORO, 2000), em problemas de saúde mental (ASSIS; OLIVEIRA, 2011) e outras dificuldades interpessoais demonstradas por estudantes durante o ensino superior (JUVONEN; NISHIMA; GRAHAM, 2006; OLIVEIRA; DIAS, 2014; RIBEIRO; BOLSONI-SILVA, 2010).

Nos últimos anos, a população brasileira vem passando por uma intensa mudança em relação a sua estrutura etária, resultando em uma redistribuição da população geral, havendo mais jovens no período atual em comparação com crianças, adultos e idosos (BRASIL, 2015). De acordo com a UNICEF (2012) esse fenômeno é descrito como “Onda Jovem” (refere-se a o fenômeno no qual há um inchaço de jovens adultos em comparação com crianças, adultos e idosos na distribuição da população). Nesse contexto de mudanças na estrutura etária da população, há uma elevação no número de matrículas no ensino superior, como uma medida afirmativa de políticas públicas (BRASIL, 2015). No entanto, é necessário investigar como esses estudantes estão vivenciando essa transição para a faculdade, observando se as boas relações fazem a diferença para que estudantes possam ter um ajustamento melhor à vida no campus.

A busca pelo ensino superior tem se tornado cada vez mais presente nas decisões e escolhas de jovens que estão concluindo a educação básica (MONTGOMERY; CÔTE, 2003). Nesse enfoque, a transição que ocorre quando um estudante deixa a educação básica e se matricula em um curso de graduação no ensino superior marca uma etapa nova com grandes desafios para o indivíduo de forma específica, e para a sociedade, de modo geral (RANKIN; REASON, 2008). Contudo, essa passagem para o contexto universitário traz uma série de mudanças para o indivíduo, dentre as quais, destaca-se o clima universitário (ROESER; ECCLES; SAMEROFF, 2000). Esse clima universitário corresponde às atitudes, comportamentos, interações dentro e fora da sala de aula e as percepções que os estudantes têm dessas relações (MAYHEW et al., 2016). Além disso, pode ser percebido como positivo ou negativo e as implicações dessas percepções podem ser verificadas no ajustamento que o estudante demonstra em relação à faculdade e à vida no campus.

As amizades e os relacionamentos com colegas e pares próximos configuram interações fundamentais para o desenvolvimento emocional, acadêmico e social (CREDÉ; NIEHORSTER, 2011). Embora muitas pesquisas investiguem o papel das amizades em estudantes da educação básica, com foco em crianças e adolescentes (ADAMS; BUKOWSKI, 2007; ADAMS, SANTO; BUKOWSKI, 2011), apenas recentemente esses estudos têm direcionado sua atenção para o ensino superior (BANERJEE; MEYER; ROWLEY, 2016). Além disso, a pesquisa em educação deve considerar como aspectos da convivência contribuem para um melhor ajustamento de estudantes em instituições de ensino superior no Brasil, pois o ajustamento e a convivência positiva afetam outras dimensões da experiência acadêmica como engajamento, desempenho e conclusão do curso superior (MERCURI; POLYDORO, 2003).

O ajustamento acadêmico corresponde à característica do estudante de sentir-se encaixado e parte da vida que ocorre na faculdade ou universidade que está frequentando (SOARES et al., 2006). Nesse contexto, deve-se destacar que o contexto universitário adiciona uma rotina de atividades e relacionamentos completamente distinto do que o estudante estava acostumado até a conclusão do ensino médio (TEIXEIRA et al., 2008). O ajustamento, bem como a integração de um estudante é influenciada, decisivamente, pela percepção que este possui de estar integrado a uma boa convivência, contando, assim, com suporte social proveniente de colegas e amigos que passarão a fazer parte dessa nova etapa. Além disso, a percepção de poder contar com apoio nas mais diversas situações acadêmicas que se desenvolvem no contexto universitário têm considerável importância para a saúde mental, para o ajustamento psicológico e para o interesse em participar das diferentes atividades acadêmicas que ocorrem no contexto universitário (ALMEIDA; SOARES, 2003; COBB, 1976; COHEN, 2004; COHEN; HOBERMAN, 1983).

De acordo com dados providenciados pelo censo da Educação (BRASÍLIA, 2016) no ano de 2014, 8 milhões de vagas foram ofertadas

para o nível superior no Brasil, sendo 78,5% vagas novas. Em outras palavras, jamais houve um número tão expressivo de matrículas no ensino superior. Ainda há uma lacuna na literatura quanto ao papel exercido pelas amigadas no contexto universitário brasileiro, e sua associação com experiências de ajustamento acadêmico.

Portanto, é fundamental aprofundar os conhecimentos acerca dos processos de ajustamento acadêmico e convivência desenvolvidos no contexto universitário. Nesse contexto, tornar-se imprescindível investigar fatores associados à transição e a permanência no ensino superior, tais como a convivência, focalizando em experiências de ajustamento e isolamento em relação à vida no campus, verificando como a amizade está presente nessas relações e se o suporte social proveniente dessa fonte está associado ao ajustamento acadêmico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é fruto de um projeto de estudo sobre experiências de convivência realizado em uma universidade pública do estado do Paraná, localizada em Curitiba. Logo após o projeto: "Clima Relacional no Ensino Superior: saúde e qualidade de vida de estudantes universitários", que investigou a associação entre o clima institucional, envolvimento acadêmico e qualidade de vida, considerando a hipótese de atenuação social, ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (CAE 55975216.0.0000.0096), todos os estudantes regularmente matriculados na instituição no ano de 2017 eram elegíveis para participação no estudo, sendo que o recrutamento ocorreu por meio da distribuição de cartazes nos *campi* de Curitiba.

No que diz respeito a coleta de dados, os instrumentos foram traduzidos, adaptados e inseridos em *tablets* para a plataforma *Kobotoolbox* - ferramenta tecnológica utilizada para coleta de dados por meio eletrônico (CORCINO; CUNHA, 2017). A versão final do questionário constava das seguintes seções: dados sociodemográficos e socioeconômicos, experiências acadêmicas e percepção de suporte social. Os participantes receberam explicações quanto a participação no estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados no segundo semestre de 2017.

Participaram desse estudo 376 estudantes (idade média = 22,12; d.p. = 4.11, faixa etária de 18 a 30 anos) de diferentes cursos de graduação. Em relação ao sexo dos participantes, 64,89% se identificaram com pertencentes ao feminino e 35,11% como masculino. No que diz respeito à autoidentificação étnico-racial, 69,41% se identificaram como brancos (as), 20,48% como pardos (as), 8,24% como pretos (as), 1,33% como amarelos (as), 0,27% como indígena e 0,27% se autodenominou mestiço. Os estudantes provinham de diferentes áreas de estudo, dos quais 57,71% eram das ciências humanas, 18,09% das ciências biológicas, 9,84% das ciências exatas e da terra, 9,04% das ciências da saúde, 2,39% das ciências sociais aplicadas e 2,93% não especificaram a área.

Para verificar as medidas de ajustamento e isolamento dos estudantes, foram selecionadas quatro questões de autorrelato da seção "Clima do Campus", adaptadas a partir do projeto *Healthy Minds Study* (HMS – questionário desenvolvido na Universidade de Michigan, Estados Unidos, para investigar o Clima Universitário), duas versando sobre ajustamento ao campus (Eu me vejo como parte da minha comunidade do campus, eu me encaixo bem na minha faculdade), uma sobre o ajustamento às demandas acadêmicas desde que entrou para a faculdade (Como tem sido para você ajustar-se às demandas acadêmicas desde que iniciou seus estudos?) e outra questão sobre sentir-se isolado na vida do campus (Quanto você concorda com a sentença a seguir: Eu me sinto isolado da vida no campus?). Os itens do questionário foram avaliados em escala Likert de seis pontos avaliando a percepção dos comportamentos dentro da universidade (1 = Discordo fortemente, 2 = Discordo, 3 = Discordo parcialmente, 4 = Concordo parcialmente, 5 = Concordo, 6 = Concordo fortemente). A única questão com escala Likert diferente foi a de ajuste às demandas acadêmicas (1 = Muito difícil, 2 = Difícil, 3 = Um pouco fácil, 4 = Fácil, 5 = Muito fácil).

O suporte social das amigadas foi mensurado com base na aplicação da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (CARVALHO et al., 2011). O instrumento possui 12 itens (4 aferem o suporte percebido como proveniente dos amigos, 4 medem o suporte social proveniente da família e outros 4 examinam o suporte social dos pares). Os itens da escala foram avaliados em escala Likert de sete pontos verificando o suporte social recebido pelo participante de amigos, pares e familiares (1 = Discordo fortemente, 2 = Discordo, 3 = Discordo parcialmente, 4 = Nem concordo, nem discordo, 5 = Concordo parcialmente, 6 = Concordo, 7 = Concordo fortemente). O coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach para toda a escala na análise transversal foi calculado em $\alpha = 0,92$. A consistência interna para suporte proveniente de amigos foi $\alpha = 0,93$.

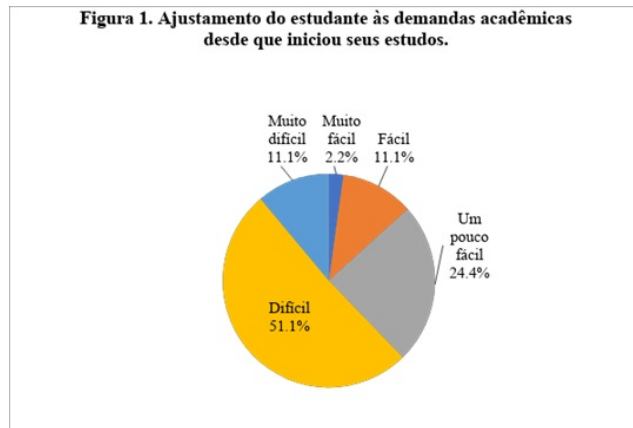
Na análise de dados as variáveis foram organizadas em categorias de análise: experiências de ajustamento (encaixar-se no campus e pertencer à faculdade) e suporte social (focalizando o suporte proveniente das amigadas). Foram realizadas análises estatísticas descritivas para obter a média, o desvio padrão (d.p.), a frequência e o percentual dos dados, conforme o nível de mensuração de cada variável. Além disso, foram realizadas análises inferenciais como o teste de correlação de *Pearson*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 aponta o ajustamento dos estudantes às demandas acadêmicas no ensino superior. De acordo com os resultados, 51% dos estudantes afirmaram estar sendo difícil ajustar-se às demandas acadêmicas, 11% acham muito difícil esse ajuste, 11% considera fácil, 24,4% afirma ser um pouco fácil e apenas 2,2% percebem esse ajuste como muito fácil. Esses achados demonstram o quanto as demandas acadêmicas exigem do estudante, além de modificar seu cotidiano com mais tarefas e novos desafios. De acordo com Oliveira e Dias (2014) a semelhança no que diz respeito às dificuldades e desafios que permeiam a trajetória acadêmica tanto para os estudantes que estão iniciando o curso, quanto para os que estão no meio e para aqueles que estão concluindo. Ainda segundo as autoras, essas dificuldades de ajuste às demandas acadêmicas têm especial relação com o grau de exigência e didática dos professores, bem como questões relativas aos aspectos burocráticos da formação (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Em relação à percepção que os estudantes possuem sobre o ajustamento às demandas acadêmicas, Polydoro (2000) destaca que as demandas acadêmicas, geralmente, são percebidas como dificultadoras no contexto universitário especialmente por conta de modificações na vida pessoal e profissional que começam a ocorrer. Além disso, o enfrentamento das dificuldades, para os estudantes, leva em conta a importância atribuída à formação que estão adquirindo tanto para o mercado profissional, quanto para a ascensão pessoal a um novo patamar

social (POLYDORO, 2000). Pesquisas vêm apontando o suporte social como elemento decisivo no enfrentamento às dificuldades impostas pelas demandas acadêmicas (COHEN, 2004; CREDÉ; NIEHORSTER, 2011).



Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A tabela 1 exibe os resultados do teste de correlação de Pearson, realizado entre as variáveis: isolamento na vida do campus, sentimento de pertencer à faculdade e encaixar-se no campus. Os dados apontam correlação negativa e significativa entre isolamento e pertencer à faculdade ($r = -0,49$; $p < 0,01$) e correlações negativas e positivas também para isolamento e ajustar-se à vida do campus ($r = -0,50$; $p < 0,00$), indicando que sentir-se isolado da vida no campus pode estar associado a um maior desajustamento em relação às atividades acadêmicas, demonstrando prejuízos na convivência que ocorre no contexto universitário. Por outro lado, a correlação entre as dimensões de encaixar-se na vida do campus e pertencer à faculdade apontam uma associação positiva e significativa ($r = 0,63$; $p < 0,05$).

Esses resultados apontam que sentir-se isolado está associado com menor sentimento de pertencimento de estudantes quanto à vida no campus, ou seja, estudantes que se sentem isolados tendem a apresentar baixos níveis de ajustamento. Evidências de pesquisas vêm demonstrando que há associações entre isolamento social e problemas de ajustamento em estudantes da educação básica (LAURSEN et al., 2007). Além disso, o isolamento social e a ausência de suporte social de amizades têm sido associados a falta de motivação em aprender e estudar, demonstrando, também, ligação com resultados adversos desde a infância, acompanhando indivíduos em sua adolescência e juventude, nos diferentes contextos educacionais no qual participam (WU; GARZA; GUZMAN, 2015). O isolamento social também tem demonstrado relação com experiências de sentir-se solitário e essa associação demonstra baixos níveis de ajustamento e engajamento em estudantes universitários (RUSSEL; ROSENTHAL; THOMSON, 2010).

Estudantes no ensino superior, geralmente, deparam-se com um ambiente desafiador ao entrar na universidade, pois precisam interagir com o corpo docente e com colegas novos de uma forma diferente daquela observada na educação básica (MAYHEW et al., 2016). Nesse contexto, a universidade apresenta o conhecimento acadêmico e focaliza seus esforços em elevar a qualidade de acesso ao ensino, mas esquece que o ambiente também deve acolher os estudantes cultural e socialmente (WU; GARZA; GUZMAN, 2015). Esses resultados também destacam que embora haja um crescimento no número de vagas ofertadas no ensino superior (BRASIL, 2015; BRASÍLIA, 2016), ainda restam muitos aspectos a serem investigados, aprofundados e melhorados para que os estudantes possam ingressar na faculdade, permanecer na instituição de ensino superior e concluir seus estudos do curso escolhido. Em outras palavras, não basta melhorar apenas o ensino e a pesquisa, é preciso desenvolver uma cultura que valorize práticas de boa convivência em faculdades e universidades, públicas e privadas.

Tabela 1. Teste de Correlação de Pearson para sentir-se isolado(a) na vida do campus e dimensões do ajustamento à universidade.

	Isolamento	Pertencer à faculdade	Ajustamento campus
Isolamento	-		
Pertencer à faculdade	-0,486**	-	
Ajustamento campus	-0,509**	0,635**	-

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A tabela 2 apresenta os resultados do teste de correlação de Pearson feitos a partir do cruzamento das seguintes variáveis: suporte social proveniente das amizades, sentimento de pertencimento à faculdade e ajustamento à vida do campus. De acordo com os resultados, há relações positivas e significativas para a associação entre suporte social de amigos e pertencer à faculdade ($r = 0,18$; $p < 0,05$), há relação significativa e positiva também entre suporte social de amigos e ajustamento à vida do campus ($r = 0,31$; $p < 0,05$) e entre pertencer à faculdade e ajustamento à vida do campus ($r = 0,63$; $p < 0,05$).

Os dados destacam o quanto o suporte social das amizades, bem como os relacionamentos com colegas e pares próximos configuram interações imprescindíveis para o desenvolvimento emocional, acadêmico e social de estudantes universitários (CREDÉ; NIEHORSTER, 2011). Investigar o suporte social e sua associação com as dimensões da experiência acadêmica de ajustamento, torna-se uma importante meta a ser desenvolvida e aprofundada no que se refere ao conhecimento das experiências acadêmicas desenvolvidas por estudantes no ensino superior (BANERJEE; MEYER; ROWLEY, 2016).

Os resultados obtidos na tabela 2 sustentam a hipótese de que desenvolver amizades no contexto universitário está positivamente associado aos sentimentos de pertencer à faculdade e a ajustamento à vida no campus (ALMEIDA; SOARES, 2003; ROESER; ECCLES; SAMEROFF, 2000). Nesse contexto, o suporte social recebido durante a transição para a universidade pode estar também associado à permanência e a conclusão do curso de graduação (MERCURI; POLYDORO, 2003). Contudo, é imprescindível que outras pesquisas sejam feitas para aprofundar os conhecimentos sobre os temas e trazer novos elementos para serem debatidos em relação à convivência no ensino superior.

Tabela 2. Teste de Correlação de Pearson para suporte social das amígdalas e dimensões do ajustamento à universidade.

	Amígdalas	Pertencer à faculdade	Ajustamento campus
Amígdalas	-		
Pertencer à faculdade	0,180**	-	
Ajustamento campus	0,311**	0,635**	-

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Portanto, os resultados apresentados destacam que a experiência de se sentir isolado na vida do campus está negativamente associada às experiências de ajustar-se na vida do campus e pertencer à faculdade. Além disso, ficou evidente que a transição para o contexto universitário é vista como desafiadora em relação às demandas acadêmicas e que as mesmas são encaradas como difíceis por grande parte dos estudantes. Por outro lado, os achados também sugerem que a amizade contribui para um maior ajustamento ao ambiente e aos desafios impostos pelo período de desenvolvimento do estudante dentro da faculdade ou universidade (LAURSEN; BUKOWSKI; NURMI, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos e as reflexões e análises desenvolvidos surgiram de indagações relativas aos aspectos, para além dos educacionais, que influenciam o modo pelo qual jovens estão vivenciando a transição e a permanência em instituições de ensino superior. Além disso, destacar a convivência como indicador de qualidade ou da ausência dela no desenvolvimento saudável de estudantes universitários configura importante aspecto a ser investigado, sendo este trabalho apenas o recorte de um ponto do debate sobre as experiências acadêmicas engendradas nas universidades do país. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública do estado do Paraná, portanto, é possível que os resultados não sejam os mesmos em outras instituições.

O contexto universitário emerge como um espaço importante para o desenvolvimento dos jovens, pois a educação, o ensino e a pesquisa se relacionam aos papéis adultos que serão enfrentados no desenvolvimento posterior. Nesse contexto, o estudante começa uma nova jornada com pares e relacionamentos e, assim, a qualidade dessas relações no contexto acadêmico passam a ser fundamentais para o desenvolvimento não apenas em relação aos conhecimentos acadêmicos e a formação com vistas a uma colocação no mercado de trabalho, mas também.

Portanto, alguns assuntos que se relacionam a temática apresentada, mas que não foram foco desta pesquisa também poderiam servir de motivação para pesquisas futuras, tais como o suporte social de familiares e outras medidas a serem aprofundadas em relação ao ajustamento em estudantes regularmente matriculados no ensino superior. Além disso, outras pesquisas também poderiam investigar a temática em instituições de ensino superior privadas e públicas de diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

ADAMS, R; BUKOWSKI, William. Mothers and peers as moderators of the links between childhood sexual abuse and anxiety disorders **Child Abuse & Neglect**, v.31, p.645–656, 2007.

ADAMS, R; SANTO, Jonathan; BUKOWSKI, William. The Presence of a Best Friend Buffers the Effects of Negative Experiences. **Developmental Psychology**. Advance online publication. 2011.

ALMEIDA, L. S; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E; POLYDORO S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p. 15-40.

ASSIS, A. D; OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 2, n. 4-5, p. 159-177, 2011.

BANERJEE, M.; MEYER, R. M. L.; ROWLEY, S. J. Experiences with Discrimination and Depression: Predictors of Academic Efficacy in African Americans. **Journal of Family Issues**, 37(6), 833-854, 2016.

BRASIL: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mudanças Demográficas no Brasil no início do século XXI: Subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro: RJ, 2015.

BRASÍLIA: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior de 2014**. Brasília: DF, 2016.

CARVALHO, S.; PINTO-GOUVEIA, J.; PIMENTEL, P.; MAIA, D.; MOTA-PEREIRA, J. Características psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MSPSS). **Psychologica: Avaliação Psicológica em contexto clínico**, 54: 331-357, 2011.

COBB, S. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, 38 (5), 300-314, 1976.

COHEN, S. Social relationships and health. **American Psychologist**, 59(8), 676- 684, 2004.

COHEN, S.; HOBERMAN, H. M. Positive events and social supports as buffers of life change. **Stress Journal of Applied Social Psychology**, 13(2), 99-125, 1983.

CORCINO, J. R. M. J.; CUNHA, J. M. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta em pesquisas acadêmicas: Análise do software *KoBoToolbox*. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 4, n. 9. 2017

CREDÉ, M.; NIEHORSTER, S. Adjustment to College as Measured by the Student Adaptation to College Questionnaire: A Quantitative Review of its Structure and Relationships with Correlates and Consequences. **Educ Psychol Rev**, 24: 133-165, 2011.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

JUVONEN, Jaana; NISHINA, Adrienne; GRAHAM, Sandra. Ethnic Diversity and Perceptions of Safety in Urban Middle Schools. **Psychological Science**, [s.l.], v. 17, n. 5, p.393-400, maio 2006. SAGE Publications.

LAURSEN, Brett; BUKOWSKI, William; AUNOLA, Kaisa; NURMI, Jari. Friendship Moderates Prospective Associations Between Social Isolation and Adjustment Problems in Young Children. **Child Development**, v. 78, n. 4, p. 1395-1404, 2007.

MERCURI, E; POLYDORO S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p. 155-186, 2003.

MAYHEW, M. J.; ROCKENBACH, A. N.; BOWMAN, N. A.; SEIFERT, T. A.; WOLNIAK, G. C.; PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. **YHow College Affects Students** (Vol. 3): 21st century evidence that higher education works. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2016.

MONTGOMERY, M. J.; CÔTE, J. E. College as a transition to adulthood. In ADAMS, G. R.; BERZONSKY M. D. (Eds.) **Blackwell handbook of adolescence**. Malden, MA: Blackwell. 2003.

OLIVEIRA, Clarissa; DIAS, Ana Cristina. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, pp. 187-197, abr.-jun. 2014.

PACHANE, G. G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. MERCURI, E; POLYDORO S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p. 155-186, 2003.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. Campinas, SP. Originalmente apresentada como tese de doutorado, UNICAMP - Faculdade de Educação, 2000.

RANKIN, S.; REASON, R. Transformational Tapestry Model: A Comprehensive Approach to Transforming Campus Climate. **Journal of Diversity in Higher Education**, 1(4), 262-274, 2008.

RIBEIRO, D. C; BOLSONI-SILVA, A. T. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, Guadalajara, v. 19, n. 2, p. 205-224, 2010.

ROESER, R.; ECCLES, J.; SAMEROFF, A. School as a context of early adolescents' academic and social-emotional development: A summary of research findings. **The Elementary School Journal**, 100, 443–471, 2000.

RUSSEL, J; ROSENTHAL, D; THOMSON, G. The International Student Experience: Three Styles of Adaptation. **Higher Education**, v. 60, n. 2, p. 235-249, 2010.

SOARES, A. P; ALMEIDA, L. A; DINIZ, A. M; GUISANDE, M. A. Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário (MMAU): estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 1, n. 4, p. 15-27, 2006.

TEIXEIRA, M. A. P; DIAS, A. C. G; WOTTRICH, S. H; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF), **When the Global Crisis and Youth Bulge Collide: Double the Jobs Trouble for Youth**. New York, February 2012.

WU, Hsiao-ping; GARZA, Esther; GUZMAN, Norma. International Student's Challenge and Adjustment to College. **Education Research International**, p. 1-9, 2015.